

8 MILHÕES PARA JUVÊNIO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Um drama tipo banguê-banguê em três atos e seis personagens

PERSONAGENS

Juvêncio

Mariza

Confortini

Rojo

Robledo

Dario

[além de 2 pontas]

CENÁRIO

1º ato – rua do povoado.

2º ato – interior do escritório de Confortini.

3º ato – Vale do Gelo: imitação de pedras e iluminação escura.

ESCALA DE PERSONAGENS

1º ato – rua do povoado.

2º ato – interior do escritório de Confortini.

3º ato – Vale do Gelo: imitação de pedras e iluminação escura.

MAQUILAGEM

Juvêncio – Um moço de 25 a 35 anos, estilo mocinho; traje fardoeste, com chapéu e um revólver; corajoso.

Confortini – O chefe da quadrilha; todo almofadinha, fardoestado; estilo orgulhoso e traiçoeiro; armado (no 3º ato terá uma arma no chapéu).

Mariza – Uma moça de uns 25 anos, estilo simples. No 3º ato aparecerá com álcool e vasilha para atear fogo, trazendo inclusive um casaco e luvas para Juvêncio.

TRUQUES

Por haver muitos tiros nesta peça, não será permitido o uso de armas de fogo verdadeiras e sim brinquedo especial da Estrela (revólver que funciona com as cápsulas Super).

Será assim: Juvêncio usará seu Colt Super. Rojo também usará Colt Super.

Confortini, Robledo e Dario e os outros dois pontas usarão imitação de Colt, pois não chegam a atirar em cena, com exceção de Confortini, na última cena em que aparece no terceiro ato. Nela, Confortini poderá emprestar o de Rojo, pois ele não usará o revólver.

O truque dos tiros de Rojo para com Juvêncio: os dois tiros perto dos

pés de Juvêncio serão assim: já estarão duas lascas de madeiras caídas amarradas com fios de náilon. Quando forem executados os tiros, o fio deve ser puxado por alguém e a lasca salta.

O truque do tiro no chapéu: o chapéu de Juvêncio é ligado por um fio de náilon enroscado por cima. Quando ele entra em cena, já entra com o truque feito. Rojo atira, no chapéu e alguém puxa o fio deixando cair o chapéu.

A pistola pequena de Confortini escondida no chapéu é Super, pois ela dará um tiro. Mesmo havendo 8 tiros no revólver, Confortini não poderá dar mais de 6.

Trailer da peça 8 Milhões para Juvêncio

NA CENA JUVÊNCIO E ROBLEDO COM OS DOIS PONTAS

Juvêncio — Vocês querem saber de uma coisa. Prefiro desistir. Tenho coisas importantes a fazer amanhã.

Robledo — Não adianta amigo. Vai ter que lutar comigo ou atiro pelas costas. Darei o primeiro tiro em seu chapéu.

Juvêncio — Não fará isso que eu sei.

Robledo — Vai ver então.

O BANDIDO SACO O REVÓLVER, MAS JUVÊNCIO SACO E ATIRA PRIMEIRO, ARRANCANDO-LHE A ARMA DA MÃO.

Juvêncio — É uma pena você não ver o meu chapéu no ar. Mas veja seu revólver, está no chão.

OS DOIS SACAM E ACONTECE O MESMO. JUVÊNCIO ATIRA PRIMEIRO, DESARMANDO ROBLEDO.

Narração — Uma pontaria infalível. A rapidez do relâmpago. Tudo isso por apenas 8 milhões. “8 milhões para Juvêncio”, um drama em 3 belíssimos atos.

APAGAM-SE AS LUZES. AO SEREM ACESAS NOVAMENTE, OUTRA CENA APARECE.

Narração — [NOME DO ATOR] no papel de Juvêncio. [NOME DO ATOR] interpreta o mais perigoso e traiçoeiro Rojo, não faltando a bela [NOME DA ATRIZ] no papel de Mariza. “8 Milhões para Juvêncio”, o drama banguê-banguê em 3 atos maravilhosos.

ROJO E DARIO SACAM AS ARMAS CONTRA JUVÊNCIO, QUE ATIRA PRIMEIRO. CONFORTINI TIRA DO CHAPÉU UM PEQUENO COLT, FAZ UMA PONTARIA, QUANDO JUVÊNCIO ATIRA PRIMEIRO.

Juvêncio — Meus amigos. Venham aplaudir. É um espetáculo de gala.

Narração — “8 milhões para Juvêncio”!

1º ATO

CENA VAZIA. LOGO EM SEGUIDA JUVÊNIO ENTRA EM CENA.

Juvêncio — É aqui o tal lugar. Está muito deserta a cidade. Só encontrei o ferrador e uma velha na rua. Onde é que esse povo está? [DE REPENTE, ELE DÁ UMA OLHADA E] As luzes na cantina! Talvez lá eu obtenha uma informação.

NISSO MARIZA ENTRA EM CENA

Mariza — Olá. Pelo jeito é forasteiro e chegou agora.

Juvêncio — Sem dúvida, senhorita... Nunca pensei que encontraria uma moça linda a essas horas.

Mariza — O luar está lindo...

Juvêncio — Sim, se vê tudo... Ainda não me disse a sua graça... [A MOÇA FICA TODA CONTENTE E]

Mariza — Sou Mariza, a cantora da cantina. E você?

Juvêncio — Me chamo Juvêncio [ELA SE ASSUSTA E...]

Mariza — Ah! Juvêncio, o Justiceiro? Creio que veio a algum serviço importante aqui.

Juvêncio — Sem dúvida, senhorita Mariza. Procuro quatro indivíduos. São estes. [MOSTRA AS FOTOS DOS QUATRO E DIZ] Conhece-os?

Mariza — Deixe-me ver [A MOÇA VÊ AS FOTOS E FAZ UNS GESTOS DE DESENTENDIDA] Eu... eu não conheço...

Juvêncio — Está brincando. São muito conhecidos.

Mariza — Sinceramente... eu... eu não os conheço.

Juvêncio — O que teme? Se sabe alguma coisa me conte.

Mariza — Não... nunca os vi. Acredite.

FAZ GESTO QUE VAI SAIR

Juvêncio — Ei! Aonde vai? Espere.

Mariza — Estou com pressa, depois conversaremos.

MARIZA SAI DE CENA APRESSADA.

Juvêncio — Cruz credo, a moça parece que viu um fantasma. Tenho toda a certeza de que oculta alguma coisa dentro de si. Ela conhece os assassinos.

NISSO ENTRAM EM CENA TRÊS BÊBADOS E UM DELES FALA

Bandido 1 — Veja! Um homem diferente na cidade.

JUVÊNIO OLHA OS TRÊS E FICA PENSANDO. O OUTRO CONTINUA.

Bandido 2 — Será que é homem mesmo?

JUVÊNCIO FICA IMÓVEL.

Juvêncio — Deixem de palhaçadas, seus bêbados.

Bandido 1 — Você ouviu o que ele disse, Marcos? Vamos fazer engolir o que ele disse. Olha aqui seu fedelho. Ninguém me trata assim.

Juvêncio — Oras, deixe de tolices, amanhã conversaremos e ficaremos amigos. Hoje vocês estão alcoolizados.

Bandido 1 — Sei muito bem o que estou fazendo. Vamos mandar o imundo para outro mundo, rapazes.

Juvêncio — Não façam isso, me matar não compensa.

Bandido 3 — Está vendo o quanto ele é covarde?

Juvêncio — Eu sou um só. Vocês são dois.

Bandido — Não preciso dos dois. Eu enfrento sozinho, agora tem que usar seu Colt, amigo.

Juvêncio — Vocês querem saber de uma coisa: prefiro desistir, tenho coisas importantes a fazer amanhã.

JUVÊNCIO VIRA AS COSTAS E...

Bandido 1 — Não adianta amigo. Vai ter que lutar comigo ou atiro pelas costas. Darei o primeiro tiro em seu chapéu.

Juvêncio — Não fará isso que eu sei.

Bandido 1 — Vai ver então!

O BANDIDO SACA O REVÓLVER, MAS JUVÊNCIO SACA E ATIRA PRIMEIRO, ARRANCANDO A ARMA DA SUA MÃO.

Juvêncio — É uma pena você não ver o meu chapéu no ar... Mas veja seu revólver, está no chão.

OS OUTROS DOIS SACAM SUAS ARMAS E ACONTECE O MESMO. JUVÊNCIO ATIRA PRIMEIRO, DESARMANDO-OS.

Juvêncio — Pronto, amigos. A festa acabou. Vão dormir que é muito melhor, amanhã nos encontraremos.

O BANDIDO BATE NAS COSTAS DOS OUTROS E ELES SE RETIRAM, SEM ALTERNATIVA. NISSO, MARIZA ENTRA EM CENA.

Mariza — Olá, creio que já se meteu em encrencas. O pessoal não gostou da sua cara.

Juvêncio — Que importa isso. Aposto que você pensa o contrário. Espero que

desta vez não tenha tanta pressa.

Mariza — Não, enquanto o Confortini não vier...

Juvêncio — Confortini? Quem é Confortini?

Mariza — Um amigo meu. O dono da cantina.

Juvêncio — Mas esse nome não me é estranho.

Mariza — Talvez seja um dos homens que você está procurando. E calculo que seja o mais perigoso de todos.

Juvêncio — Sim. Confortini é um dos assassinos, estou lembrado.

Mariza — Tome cuidado com o que diz. Aí vem ele.

NISSO CONFORTINI ENTRA EM CENA FUMANDO UM CHARUTO

Confortini — Olá Mariza. Pensei que já estivesse no sono. Boa noite, forasteiro...

E SE CUMPRIMENTAM

Juvêncio — Boa noite, sr. Confortini.

Confortini — Pelo que parece, Mariza já lhe disse como me chamo. Mas ainda não sei seu nome.

Juvêncio — Juvêncio.

Confortini — Oh! Juvêncio, mas que prazer vê-lo por estas bandas. Vai parar muito tempo aqui?

Juvêncio — Depende das coisas, sr. Confortini.

Confortini — Mariza, acho melhor você ir se acomodar. Você pode ficar rouca com o sereno e amanhã você não pode faltar para cantar na cantina.

Mariza — Tem razão. Confortini, amanhã é sábado e os rapazes estarão todos na cidade. Boa noite, Juvêncio.

Confortini — Boa noite, Mariza. Amanhã vou aplaudi-la.

Juvêncio — Ótimo, a primeira canção será pra você então.

MARIZA SAI DE CENA

Juvêncio — [À PARTE] Que pequena extraordinária.

Confortini — Mariza é muito linda. E é quase como se fosse o meu braço direito [ACENDE SEU CHARUTO].

Juvêncio — O quê?

Confortini — É isso mesmo. Depois de Rojo e Dário, é nela que deposito toda a confiança.

Juvêncio — Hein? Rojo e Dário?

Confortini — Rojo e Dário são dois velhos amigos. Ajudam a tomar contados meus negócios. Meu negócio é grande, amigo.

Juvêncio — Está se vendo. Uma cantina como aquela precisa ter montes de notas.

Confortini — Não é difícil ganhar dinheiro.

Juvêncio — Tem razão, não é difícil.

Confortini — Você, por exemplo, pode ganhar mais dinheiro ainda se estiver do meu lado, Juvêncio.

Juvêncio — Depende. O preço que me pagam é bem alto, pois ninguém quer se meter com seus homens.

Confortini — Nossa fama é bastante conhecida no território inteiro. Não sei como você aceitou esse contrato, até o governo já estava desistindo. Nove delegados federais não voltaram de onde vieram depois de passarem por estas bandas. Só faltava essa, mandar um fora da lei como você. Fora da lei com fora da lei se entendem. Vamos para o meu escritório.

Juvêncio — Sabe que tenho o relato contra você.

Confortini — É claro que sei. Você desistirá ao ouvir minhas propostas. Conheço sua fama de pistoleiro também. Sei que faz qualquer coisa por dinheiro.

Juvêncio — Tudo menos prejudicar inocentes.

Confortini — [DANDO UMA GARGALHADA] E quem que é inocente neste mundo? Quanto pagam pelas nossas cabeças?

Juvêncio — Dois mil cruzeiros novos por cabeça.

Confortini — É? É um bom dinheiro. Isso significa dois milhões de cruzeiros antigos.

Juvêncio — Exatamente.

Confortini — Não sabia que valíamos tanto. E mesmo assim, tenho um negócio melhor. Digamos aí vinte por cento a mais para você desistir e dizer que não conseguiu localizar os homens.

Juvêncio — O quê? Só vinte por cento? É sem responsabilidade ainda. Olha aqui Sr. Confortini, Juvêncio não se vende por qualquer preço.

Confortini — Oh! Não fique zangado. Podemos entrar em outro acordo melhor.

Juvêncio — Não tem negócio. Já chegou muito por baixo. Ou paga o que vale ou diferenciam as coisas.

Confortini — Não seja precipitado. Digamos cinquenta.

Juvêncio — Só eu é quem digo o meu preço.

Confortini — Não compreendo, rapaz. Três mil cruzeiros novos o que lhe ofereço e você nem se abala?

Juvêncio — O negócio é o seguinte sr. Confortini: quem me garante que eu vá em paz com essa quantia de dinheiro?

Confortini — [PENSATIVO] Você quer dizer que eu poderia lhe pagar, eliminar você e ficar com o seu dinheiro novamente?

Juvêncio — Era justamente nisso em que eu pensava.

Confortini — Ora... jamais faria isso. Fique sabendo que meu negócio é muito grande. E que eu lhe pago bem porque não me fará falta.

Juvêncio — Oxalá tivesse certeza disso.

Confortini — Pode ter. Seu dinheiro estará à sua disposição a hora que quiser. Dê um pulo no meu escritório. Já lhe pago e fico com o relato.

Juvêncio — Senhor Confortini, só desisto da ideia e lhe entrego o relato se dobrar a minha empreitada.

Confortini — O quê? Quatro mil?! Não acha que está querendo ganhar muito?

Juvêncio — A vida vale mais que isso.

Confortini — Você é quem está procurando encurtar a sua vida.

Juvêncio — Talvez... Até amanhã sr. Confortini.

FAZ GESTO QUE VAI SAIR

Confortini — Espere. Vamos chegar a uma conclusão.

Juvêncio — Está de acordo com o que eu disse?

Confortini — É muito dinheiro Juvêncio.

Juvêncio — Pra você não. O dobro ou nada feito.

Confortini — Está bem. Vamos ao meu escritório.

Juvêncio — Irei amanhã. Assim terá tempo à beça para refletir bem e verá que é um bom negócio.

Confortini — Confortini não pensa muito. Vá agora mesmo [E DÁ UMA TRAGADA NO CIGARRO]

Juvêncio — Estou com sono. Viajei o dia todo e mais um pedaço de noite. Amanhã conversaremos.

Confortini — Um aperto de mão, Juvêncio [APERTAM AS MÃOS E DESPEDEM-SE]. Até amanhã então.

Juvêncio — Até amanhã.

E DEPOIS CONFORTINI SAI DE CENA

Juvêncio — É interessante. Já sei quem são Confortini, Rojo e Dário. E quem será o tal Robledo? O sr. Confortini não me falou nada a respeito de Robledo. Bem... Acertarei o negócio e abrirei meus olhos. O Confortini é muito traiçoeiro, seus amigos não ficam atrás. Aguento firme Juvêncio que, desta vez, vai ser mesmo duro.

PANO

FIM DO 1º ATO

2º ATO**EM CENA, CONFORTINI, DÁRIO E ROJO CONVERSAM**

Confortini — Quero que vocês ajam mesmo. Sinto que Juvêncio, além de me explorar, ainda quer levar Mariza de mim. Vi nos olhos dele.

Rojo — Eu não sabia que Juvêncio valia tanto, chefe. Se eu estivesse presente, não concordaria com esse preço.

Confortini — Cale-se, Rojo. Sei o que estou fazendo. Se paguei essa importância é porque achei que valeu a pena. Você não conhece a pontaria infalível de Juvêncio e nem a agilidade e a rapidez com que saca a arma.

Rojo — Eu não estou gostando desse justiceiro aqui na cidade. O bando também teme o Juvêncio.

Confortini — Eu devia dizer a ele que recebesse o dinheiro e desse o fora. E faria isso talvez. Mas ele se meteu com Mariza e, pelo que parece, não está interessado em desistir. Mariza, além de me ajudar, eu a amo.

Rojo — Quer que eu e Dário acabemos com ele?

Confortini — Falar assim é muito fácil. Juvêncio parece ter um santo muito forte. Sua sorte é interminável.

Rojo — O que é isso, chefe? Não seja pessimista. Você já viu alguém ficar de pé depois na nossa pontaria? Fomos do tipo que não desperdiça nenhum tiro. No dia em que Rojo e Dário forem abatidos por uma bala, a galinha vai criar dentes e a formiga vai carregar um elefante.

DÁRIO RI

Confortini — Quando Juvêncio chegou aqui, os rapazes o provocaram e tiveram logo uma decepção. Juvêncio desarmou Robledo e mais dois a tiros.

Rojo — Estavam embriagados, chefe. Eu e Dário não somos pinguços baratos. Temos a cabeça no lugar.

Confortini — Eu sei, eu sei. Robledo quando está são também é perigoso. E disse que vai se vingar de Juvêncio.

Rojo — Esperemos isso então. Se Robledo fracassar, nós cuidaremos de Juvêncio. Já apagamos muitos metidos a bom, porque não apagaremos Juvêncio?

Confortini — Aí vem Robledo. Vamos rapazes, para dentro. Deixem que eu converse com ele.

ROBLEDO ENTRA EM CENA

Robledo — Como é, chefe, o meu dinheiro está no fim e você não me arranja outra boca.

Confortini — Oh! É sobre isso mesmo que eu ia falar, Robledo. Foi bom você aparecer.

Robledo — O que?! Foi bom é? Admirado. Porque até a semana passada você pagava para não me ver.

Confortini — Mas hoje é diferente. Tenho um negócio pra você. Perigoso sem dúvida, mas muito lucrativo.

Robledo — Eu já estava imaginando alguma coisa assim. Posso saber logo ou não?

Confortini — Agora mesmo, Robledo. Trata-se de um pistoleiro, cuja pontaria é infalível.

Robledo — Quanto me paga, chefe?

Confortini — Dei a Juvêncio 12 mil cruzeiros novos. Se você conseguir eliminá-lo, é sua essa importância.

Robledo — Onde está o homem?

Confortini — Ele vem vindo para cá. Vou entrar. É fácil: você o liquida e recebe a gaita, certo?

Robledo — Está bem, chefe. Pode deixar comigo que eu tenho que ajustar as contas mesmo com esse cão. No outro dia eu estava embriagado, mas hoje é diferente o negócio.

Confortini — Esteja tranquilo que eu mandarei um homem subir no celeiro para protegê-lo. Quando ele sacar, Marcos acertará nas costas de Juvêncio.

Robledo — Isso mesmo, chefe. [E CONFORTINI SAI DE CENA]. Agora Juvêncio me paga. Vai cair numa cilada que nem espera.

NISSO JUVÊNCIO ENTRA EM CENA

Juvêncio — Olá, quero falar com aquele que você chama de chefe.

Robledo — Em lugar dele mando eu. Lembra-se de mim? Aquele dia eu estava bêbado, hoje não. Temos uma conta a ajustar.

Juvêncio — Já disse que não quero encrenca. Quero falar com o chefe de vocês, não tenho tempo a perder.

Robledo — Porque tem tanta pressa, se hoje será o seu fim?

Juvêncio — Poderá ser o contrário também.

Robledo — É um convite? Eu estou pronto. Robledo é nego decidido, amigo.

ROBLEDO LEVA A MÃO NO COLT PERTO DO REVÓLVER

Juvêncio — O que?! Robledo?!

Robledo — Que foi? Assustou? Robledo é de causar medo mesmo. É chato a gente ser temido.

Juvêncio — Não, pelo contrário. Robledo é um dos homens que procuro e é justamente o homem que não foi negociado. Tenho um relato contra você. Quer se entregar?

Robledo — Não me faça rir, rapaz.

NISSO O CLIQUE DE UM GATILHO SE OUVE POR TRÁS DO CENÁRIO. JUVÊNCIO VIRA-SE RAPIDAMENTE, SACA O REVÓLVER E ATIRA. NISSO ROBLEDO APROVEITA A SITUAÇÃO E SACA TAMBÉM, MAS QUANDO VAI ATIRAR JUVÊNCIO, ESTE SE VIRA RAPIDAMENTE E ATIRA EM ROBLEDO, ELIMINANDO-O. O PISTOLEIRO PODE APARECER AO FUNDO CAÍDO DEPOIS QUE JUVÊNCIO ATIROU. CONFORTINI ENTRA EM CENA.

Confortini — O que aconteceu, Juvêncio?

Juvêncio — Como vê, legítima defesa.

Confortini — Eu sei, eu sei. Fiquei com muito receio deles terem-no atingido.

Juvêncio — Você sabia que eles iam me matar?

Confortini — Bem... Não, eu não sabia.

Juvêncio — Já sei.

JUVÊNCIO AMEAÇA SAIR

Confortini — Juvêncio, espere.

Juvêncio — Olha aqui. Fique sabendo que quem tenta me enrascar, enrascado ficará.

E JUVÊNCIO SAI DE CENA.

CONFORTINI DÁ UM SINAL COM A MÃO E DEPOIS EXCLAMA

Confortini — Dois homens pra retirar os corpos!

NISSO DOIS HOMENS ENTRAM EM CENA E RETIRAM OS CORPOS, UM DE CADA VEZ. DEPOIS DISSO, ENTÃO, MARIZA ENTRA EM CENA

Mariza — Aposto que você já está de cabeça quente com Juvêncio, hein Confortini?

Confortini — Mariza, você se aguentou sem mim nestes dias, por quê?

Mariza — Oras, também preciso de descanso. Não sou feita de ferro. Mas se pensa que eu estou interessada em Juvêncio, tranquilize-se.

Juvêncio — Você não está enamorada de Juvêncio?

Mariza — Qual nada! Juvêncio é um pão, mas o que eu preciso é assegurar

meu futuro.

Juvêncio — Precisamos acabar com Juvêncio. Tem ideia de algum plano que não falhe?

Mariza — Bem, pra pistoleiro como Juvêncio só mesmo um. Esse não falhará.

Juvêncio — Diga então, bonequinha.

NISSO ENTRAM EM CENA DÁRIO E ROJO

Rojo — [INTERROMPENDO] Qual nada, chefe. Não há solução nenhuma a não ser eu, Dário, enfrentá-lo.

Confortini — Vocês estão loucos?

Rojo — Loucos? Não confia mais em nós, chefe? O que é isso? Eu vou pela frente para sacar o revólver. Dário por trás com arma em punho e o cão armado. Agora eu pergunto: há segurança melhor que essa?

Confortini — Tenho uma ideia. Vocês vão usar esse truque mesmo, mas irão duelar no Vale do Gelo.

Rojo — Eu, eu não compreendo...

Confortini — Vocês usarão luvas e agasalho. Juvêncio irá sem luvas e sem esses agasalhos. Não conhece a região. Vai ser fácil!

Rojo — E quem atrairá Juvêncio até o Vale do Gelo?

Confortini — Mariza, é claro.

Mariza — Agora estou entendendo. Alguém finge em me raptar e avisam Juvêncio que estou em perigo nas mãos de um bandido no Vale do Gelo.

Confortini — Exatamente isso. Mas, antes de avisar Juvêncio, é melhor arranjar uma placa falsa na encruzilhada da estrada constando uma flecha que indica o “Vale das Pedras”.

Rojo — Pode deixar, chefe. Juvêncio seguirá essa placa e irá a jato para o Vale do Gelo. [DANDO UMA GARGALHADA] Vamos nos divertir muito vendo Juvêncio com as mãos duras e os dedos paralisados. Dário se encarregará de falsificar a placa e mandar um bilhete a Juvêncio.

Dário — Não se preocupe.

Confortini — Vamos tomar um trago ao maravilhoso plano, certo?

Todos — Certo!

PANO

FIM DO 2º ATO

3º ATO

Narração — E foi assim como planejaram. Um capanga de Confortini, fingindo ser um pobre velho, entregou um bilhete a Juvêncio dizendo: “se quiser rever Mariza, vá ao Vale das Pedras”. Juvêncio não hesita nem meio minuto e, apanhando o cavalo, sai em disparada para o Vale das Pedras. Está certo que Mariza está em perigo.

EM CENA, DÁRIO E ROJO, AGASALHADOS E COM LUVAS.

Rojo — Como se sente aqui, Dário?

Dário — Puxa vida, lugar frio pra cacete.

Rojo — O chefe devia escolher outro lugar para eliminá-lo. Nosso truque nunca falhou, não é mesmo?

Dário — É claro. Só mesmo por um milagre.

Rojo — Oh, largue de besteiras! Os milagres não existem. Venha comigo, Juvêncio não deve demorar.

Dário — Eu não vou abusar, Rojo.

Rojo — Está bem. Como você é muito supersticioso, não me meterei. Pense bem, podíamos ficar aqui, um ao lado do outro, assim nos divertiríamos juntos.

Dário — Não, Rojo. Eu prefiro ficar na retaguarda.

Rojo — Você está nervoso. Vamos subir mais um pouco, temos tempo.

SAEM DE CENA UM COM A MÃO NO OMBRO DO OUTRO.

CENA VAZIA ATÉ QUE JUVÊNCIO ENTRA.

Juvêncio — Puxa vida, como este vale é grande. Estou duro, não aguento subir mais. Me disseram que isto aqui é o Vale das Pedras, mas está parecendo mais um vale de gelo. Eu vim sem agasalhos, sem luvas. Não vou aguentar nem sequer sair daqui [JUVÊNCIO MOSTRA QUE ESTÁ FICANDO IMÓVEL DE TANTO FRIO] Mariza não está aqui, é mentira. Ui que frio! Vou ficar congelado se continuar aqui. Hei, não, não, não consigo me mover. O frio é demais. Meu Deus! Estou ficando imóvel. Minhas pernas não querem se mover, minhas mãos estão duras. Eu devia ter logo desconfiado quando entrei nesta fria.

LOGO EM SEGUIDA ROJO ENTRA EM CENA

Rojo — Olá Juvêncio, está me procurando?

Juvêncio — Rojo, onde está a Mariza?

Rojo — Deixemos este assunto pra depois. Veio procurar o seu próprio fim. O dinheiro que vai levar não será seu mais. É uma boa bolada, não?

Juvêncio — Quem vai me roubar?

ELE CHAMA DÁRIO COM ASSOPIO. DÁRIO ENTRA EM CENA.

Rojo — Nós. Veja bem nossa face pela última vez. Não vai viver para contar aos outros como nós somos. Atire agora Juvêncio, estamos esperando.

Juvêncio — Não... Não posso... Não consigo me mover.

Rojo — O que aconteceu, Juvêncio? Não é o tal que escora cinco? Somos apenas dois. Posso mandar Dário sair da linha de fogo, pois não tenho medo de enfrentá-lo.

Juvêncio — Mi... Minhas mãos e meus dedos estão duros. Vocês são uns covardes por escolherem este lugar para me enfrentar. Se eu conseguisse me aquecer...

Rojo — É uma pena não ter vindo prevenido. Por aqui não há nenhum casaco de lã e nem luvas.

Juvêncio — Miseráveis! Matem-me logo!

Rojo — Não, Juvêncio, eu vou procurar esquentá-lo primeiro. Vejamos se esquentar os pés. [ROJO RETIRA O REVÓLVER DO COLDRE E ATIRA PERTO DOS PÉS DE JUVÊNCIO. ELE SE CONSERVA DURO E IMÓVEL] Não conseguiu se esquentar? Vejamos um balaço preto acima da muringa. [ROJO ATIRA, ARRANCANDO-LHE O CHAPÉU DA CABEÇA] Seu corpo está gelado e a cabeça quente? É preciso ser o contrário: cabeça fresca e o corpo quente.

NÃO AGUENTANDO MAIS, JUVÊNCIO CAI AO SOLO DURO.

Dário — Deixe Rojo. Está dominado pelo frio. Aí Juvêncio terá seu triste fim. Morrer entanguido deve ser bem triste. Pior do que ser furado por uma bala.

Rojo — Vamos dar o fora e avisar Confortini. Ele acreditará em nós quando ver a verba de volta.

Dário — Adeus, Juvêncio.

Juvêncio — O poderoso Juvêncio derrotado pelo frio. Quem diria...

ROJO E DÁRIO DÃO GARGALHADAS E SAEM DE CENA. JUVÊNCIO PERMANECE DURO, ESTENDIDO NO CHÃO POR ALGUNS INSTANTES E LOGO MAIS MARIZA ENTRA EM CENA, AGASALHADA, COM UM ENORME CASACO E UM PAR DE LUVAS EM SUAS MÃOS, TRAZENDO TAMBÉM UMA VASILHA, UM LITRO DE ÁLCOOL E UMA CAIXA DE FÓSFOROS. BAIXINHO, ELA FALA:

Mariza — Juvêncio... Juvêncio... Juvêncio...

ELE SE RECUPERA UM POUCO E RESPONDE, QUASE SEM FALA:

Juvêncio — Mariza... Você aqui? Como fugiu?

Mariza — Eu não fugi. Isso foi uma mentira inventada por Confortini, prepa-

rando uma cilada pra você.

Juvêncio — E você sabia, Mariza?

Mariza — Sim, mas arrependi depois. Agora estou aqui para ajudá-lo.

Juvêncio — Ajudar-me? Em quê? Não posso nem me mover. Se fosse um homem e conseguisse me tirar daqui.

Mariza — Calma, Juvêncio. Tenho uma ideia brilhante. Veja o que eu trouxe.

Juvêncio — De que adiantará isto? Estou com o corpo todo duro. Não posso me mexer com nada.

Mariza — Também pensei nisso, por isso trouxe tudo que precisamos aqui. Uma vasilha, álcool e fósforos. Acenderei um fósforo e aquecerei os seus nervos com as chamas.

Juvêncio — É uma boa ideia! Se eu conseguir levantar, já é uma grande coisa

Mariza — Conseguirá sim, Juvêncio.

MARIZA PREPARA O ÁLCOOL NA VASILHA E ACENDE UM FÓSFORO, PRODUZINDO UMA LABAREDA E AJEITA AS MÃOS DE JUVÊNCIO PARA PERTO DO FOGO PARA SE ESQUENTAR. LOGO JUVÊNCIO COMEÇA A MEXER A MÃO.

Mariza — Está conseguindo, Juvêncio!

Juvêncio — Mas demorei muito. Estou com o corpo todo duro, não vai ser fácil, Mariza.

Mariza — Espere e verá. Conheço este recinto. É todo tapado. O calor não tem muito pra onde se espalhar. Vai ver que logo isso aqui estará morno e você se recuperará.

E CONTINUA AJEITANDO AS COISAS.

Juvêncio — Porque está me ajudando, Mariza?

Mariza — Eu não devia fazê-lo, mas se o fiz, foi só por uma coisa. Acho que o amo, Juvêncio.

Juvêncio — Não tenho um bom futuro, você bem sabe.

Mariza — Que importa isso, quando se ama

NISSO, OUVÉ-SE UM RÚÍDO AO FUNDO. ELES SE ASSUSTAM.

Juvêncio — Esconda-se Mariza. Alguém vem aí.

Mariza — Tome, ponha estas luvas. Aquecerá mais depressa. Vista esse casaco.

JUVÊNCIO OBEDECE DEMORADAMENTE

Juvêncio — O casaco sim, mas as luvas não. Deixe. Eu fico com as mãos nos bolsos até o momento oportuno.

Mariza — Não faça isso, Juvêncio. Use as luvas.

Juvêncio — Não se preocupe, Mariza. As luvas me atrapalharão. Tenho certeza, não estou acostumado.

Mariza — Ah, agora compreendo. Então deixo o fogo aceso para conservá-lo?

Juvêncio — Não, pode apagá-lo e levar a vasilha. Estou ficando bom, e este calor já é suficiente para me manter por pouco tempo.

POR TRÁS DA CENA, OUVI-SE UMA VOZ: “É por aqui, chefe”.

Juvêncio — Depressa, Mariza. Saia daqui antes que te vejam. Você já fez a sua parte, agora é a minha vez.

Mariza — Está bem, Juvêncio. Tome cuidado. Até breve, querido. Muito cuidado, hein?

Juvêncio — Até breve que...querida.

MARIZA SAI DE CENA, LEVANDO A VASILHA. ENQUANTO ISSO, JUVÊNCIO, EXAMINA SEU COLT.

Juvêncio — Quero verificar se está em ordem. [DEPOIS DE VERIFICAR A ARMA] Está tudo como deve ficar. Agora é só continuar deitado, com uma mão junto ao Colt e a outra no bolso. Com certeza eles vão verificar se eu estou morto já.

JUVÊNCIO PERMANECE DEBRUÇADO, FINGINDO. ROJO, DÁRIO E CONFORTINI ENTRAM EM CENA, TODOS DE REVÓLVER NAS MÃOS

Rojo — Veja, chefe. Se não está morto, está quase.

Dário — Rojo, parece que o forasteiro não estava com esse casaco... Será que conseguiu vesti-lo?

Rojo — Não é possível...

Confortini — O interessante é que não estou sentindo tanto frio aqui neste lugar. O que aconteceu? Era bem mais frio. Pode muito bem isto ser um truque. Por via das dúvidas, é melhor eliminá-lo de uma vez.

Rojo — Quer que eu atire, chefe?

Confortini — Não. Eu farei o serviço.

CONFORTINI ARMA O CÃO E FAZ PONTARIA. JUVÊNCIO VIRA-SE RAPIDAMENTE E DISPARA O REVÓLVER, ARRANCANDO DA MÃO DE CONFORTINI A ARMA. DÁRIO E ROJO, VENDO TUDO AQUILO, FICAM IMÓVEIS. DALI A POUCO, FAZEM PONTARIA E...

Rojo — Vamos passar fogo, Dário!

APONTAM A ARMA EM DIREÇÃO A JUVÊNCIO, MAS ELE ATIRA PRIMEIRO, DEIXANDO TOMBAR AMBOS SEM VIDA. GUARDANDO O REVÓLVER NO COLDRE,

JUVÊNCIO DIZ

Juvêncio — Como vê, Confortini, o dinheiro ainda continua me pertencendo. Rojo levou-o como prova de minha derrota, mas agora vá buscá-lo, me pertence ainda!

NISSO MARIZA ENTRA EM CENA, NO MEIO DOS DOIS

Mariza — Juvêncio... Você foi formidável.

Juvêncio — Afaste-se daí, Mariza. O negócio não acabou ainda.

CONFORTINI AGARRA MARIZA E APANHA O REVÓLVER DE ROJO

Confortini — Então você foi a causadora disso, hein? Aonde eu for, você irá, menina. Acabarei com Juvêncio de qualquer maneira.

MANTENDO MARIZA COMO REFÉM, CONFORTINI DÁ DOIS TIROS EM DIREÇÃO A JUVÊNCIO QUE SE ESQUIVA.

Mariza — Cuidado hein, Juvêncio. Deste momento em diante, como bem disse Rojo, a galinha está de dente.

JUVÊNCIO SACA A ARMA, MAS NÃO PODE ATIRAR, PORQUE ACERTARIA EM MARIZA. CONFORTINI DISPARA NOVAMENTE, E APROVEITANDO A OCASIÃO, SE ESCONDE ATRÁS DE ALGO, SEM SE FERIR. CONFORTINI CONTINUA DISPARANDO. MARIZA SE DEBATE ATÉ QUE CONSEGUE ESCAPAR. CONFORTINI DÁ UM TIRO EM MARIZA, QUE TOMBA NUM GEMIDO.

Confortini — Tome, víbora. Você não me pegará, Juvêncio!

CONFORTINI DISPARA UM TIRO E ERRA. LOGO MAIS, OUTRO TIRO. NO GATILHO, O CÃO BATE E ELE DESCOBRE QUE ESTÁ VAZIA A ARMA.

Confortini — A... acabou... acabou...

OLHANDO DESCONSOLADO, ELE DEIXA CAIR A ARMA, DERROTADO.

Juvêncio — E então Confortini, pensou que a munição não acabaria mais? O revólver tem seis tiros, não?

Confortini — Porque não me mata, Juvêncio?

Juvêncio — Nunca matei ninguém indefeso. Veja o revólver de Dário, está bem perto de você.

Confortini — Não sou idiota, Juvêncio.

Juvêncio — Apanhe-o e examine se está carregado. Não tente nenhum truque.

CONFORTINI APANHA O REVÓLVER E OLHA BEM

Juvêncio — Não é um belo Colt?

Confortini — O que pretende fazer, Juvêncio?

Juvêncio — Está carregado?

Confortini — Sim... Por quê?

Juvêncio — Um de nós ficará com o dinheiro. Deixe o Colt a um passo de você e levante-se. Eu também farei mesmo. Você tem uma vantagem: seu Colt é maior. Abaixamos, empunhamos a arma e atiraremos.

CONFORTINI OBEDECE. JUVÊNCIO FAZ O MESMO. AMBOS FICAM OLHANDO FIRME E...

Confortini — Vai ser um duelo perfeito.

Juvêncio — Sem dúvida.

LOGO DEPOIS, CONFORTINI SACA DO CHAPÉU UMA ARMA PEQUENA E ATIRA. NISSO JUVÊNCIO ROLA NO CHÃO, APANHA A ARMA E ATIRA EM CONFORTINI.

Confortini — A... formiga... carr... carregou o elefante...

CONFORTINI, MESMO FERIDO, DISPARA NOVAMENTE. JUVÊNCIO ATIRA PELA SEGUNDA VEZ, ACERTANDO EM CHEIO. CONFORTINI TOMBA COM O CORPO FERIDO MORTALMENTE, NUM GEMIDO AGUDO.

LOGO DEPOIS JUVÊNCIO ATENDE MARIZA, SEM VIDA.

Juvêncio — Pobre Mariza, me ajudou tanto e o destino foi tão ingrato. Ser Juvêncio é de peso mesmo. Quando chega a se apaixonar, acontece qualquer coisa e não dá certo. Sou como o cão sem dono. Eh! Aqui foi mais uma aventura de “JUVÊNCIO, O JUSTICEIRO FORA DA LEI”. Os 12 milhões ficarão para um orfanato, mas o que é meu é meu. Empreitei esta aventura por 8 milhões, então nenhum tostão a mais ou a menos. Será somente “8 MILHÕES PARA JUVÊNCIO”.

PANO

FIM DA PEÇA